

O movimento comunitário está caindo pelas tabelas

Em entrevista ao JB, o líder comunitário Natalino Garcia aponta o desvirtuamento da Umamfi, a omissão e a inércia da administração municipal como responsáveis pelo esvaziamento das associações de moradores.

Páginas 06 e 07

Vereador Vânio da Silva, do PMDB, acusa: "Câmara de Vereadores não cumpre seu papel"

Página 04

Jornal dos Bairros

D E F O Z D O I G U A Ç U

Ano 3 - Nº 29 - 2ª quinzena de novembro/1999

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Tiragem: 3 mil exemplares

MEU BAIRRO, MINHA CASA



Em meio à inconseqüência generalizada do movimento comunitário, conforme Natalino Garcia analisa às páginas 06 e 07, a Associação de Moradores do Conjunto Aporã, situado ao norte da cidade, se propõe a transformar o bairro na "menina dos olhos de Foz do Iguaçu", como diz a presidente da entidade, Rosemari Nicolau Jaruszczyk (foto). Página 12

Foz pode perder bolada do ICMS pago por Itaipu

A culpa é de Sérgio Spada, Carlos Budel, Ramiro Leite, Sérgio Beltrame e do prefeito Harry Daijó, afirmam os políticos Vânio da Silva e Zizo da Silva, do PMDB, e os colonistas Airton José e Reginaldo, do JB. Páginas 05 e 10

Vitórias da vida contra a morte

Em palestra promovida pelo Programa Reviver, do Serviço Social da Itaipu Binacional, o oncologista Benedito Valdecir de Oliveira (foto) mostrou o mapa do câncer no Paraná, associando a doença a fatores ambientais, alimentares e comportamentais. Foz do Iguaçu, um dos campeões paranaenses de incidência de câncer, seria especialmente vulnerável em função da descomunal carga elétrica produzida em seu território. Páginas 05 e 09



RESTAURANTE CLUBE MARINGÁ

Especializada em peixes

Aos domingos reservas

Servimos Shashimy (peixe cru)



Porto Meira
Fone: (0**45) 527-3472
Rua Dourado - Profilurb I - Foz do Iguaçu - PR



Assine a TVA e ganhe mais de 60 opções em sua telinha. Entretenimento, notícias, esportes, filmes, desenhos, diversão e muito mais, direto para sua TV.

NÃO FIQUE FORA DESSA

Fale com o plantão **Tele vendas TVA** pelo telefone **522-1828** e receba o mundo em sua casa

Rua Carlos Sbaraini, 410
Jardim Polo Centro - Foz do Iguaçu - PR



É a Internet em Foz

Fone: 523-2975

Rua Marechal Floriano, 1966 - Foz do Iguaçu - PR

Apresentação

O Jornal dos Bairros, mesmo sendo um tanto magrinho em tamanho, sempre procura constituir-se num corpo completo e consistente, com cabeça, tronco e membros, ou seja, uma mescla de temas e formas de abordagem com começo, meio e fim. Aí entram mensagens de fé, reflexões e meditações sobre o sentido da vida, opiniões, análises, reportagens que retratam situações boas e ruins vividas pela comunidade de Foz do Iguaçu, particularmente a dos bairros, aos quais o jornal é mais diretamente direcionado. E, para temperar isso tudo, umas piadinhas que, embora escolhidas entre "as mais sem graça da praça", conseguem provocar algum riso em meio a agruras que o jornal retrata.

A seleção do que é apresentado para leitura e sua apreciação cabe ao prezado leitor, mas, ao menos nesta edição, permita ele que se chame atenção para algumas matérias especialmente impactantes.

É o caso, por exemplo, da reportagem sobre câncer impressa na página 9, onde se procura transmitir os sábios ensinamentos do oncologista Benedito Valdecir de Oliveira, uma das maiores autoridades paranaenses no assunto. Aliás, a questão do câncer volta à pauta na página 5, com a exposição de uma situação verdadeiramente intrigante: Seria Foz do Iguaçu um lugar mais exposto ao câncer em função da exposição à descomunal carga elétrica aqui produzida? Há indicativos de que sim.

Outra questão debatida nesta edição através de entrevistas e depoimentos é a conduta da administração municipal, invariavelmente taxada de incompetente, irresponsável e de honestidade duvidosa, para dizer o mínimo.

Enfim, aqui está uma edição que deve despertar muito interesse na comunidade de Foz do Iguaçu, do centro e dos bairros. Que assim seja.

Meditação

La preghiera del malato

O Signore, hai bussato alla porta della mia vita visitandomi con la sofferenza. Ed ora son qui in questo lettino d'ospedale tra bianchi fantasmi di camici. Un'esperienza amara, Signore, una realtà dura de accettare. Eppure ti ringrazio perchè così hai infranto il cristallo dei miei sogni ed ho visto la vita - così bella e fragile - con occhi diversi.

Quello che ho e che sono è dono della tua immensa bontà. Hai umiliato il mio stupido orgoglio. Solo ora ho infatti compreso cosa vuol dire dipendere, aver bisogno di tutto e di tutti e non poter far nulla da solo.

Ho esitato ad accettare ciò che intuivo e temevo. Ho provato la solitudine, il tormento, la disperazione, ma anche l'affetto, l'amicizia, la dedizione e l'amore di tante persone care.

Anche se mi è difficile, Signore, ti dico: fiat voluntas tua! Nella mia umanità non ho nulla da offrirti tranne le sofferenze di questa mia carne e la tristezza di questi giorni amari.

Benedici coloro che mi curano e mi assistono e tutti quelli che dividono con me questo duro pane della sofferenza. E, se vuoi, dona la guarigione a me e agli altri.

Lino Grandesso, dottore italiano

Tradução

A oração do doente

Ó Senhor, tens batido à porta da minha vida visitando-me com o sofrimento. E agora estou aqui nesta caminha de hospital entre brancos fantasmas de camisa. Uma experiência amarga, Senhor, uma realidade dura de aceitar. Mesmo assim te agradeço porque assim tens quebrado o cristal dos meus sonhos e tenho visto a vida - tão bela e frágil - com olhos diferentes.

Aquilo que tenho e que sou é dom da tua imensa bondade. Tens humilhado o meu estúpido orgulho. Só agora tenho de fato compreendido o que quer dizer depender, ter necessidade de tudo e de todos e não poder fazer nada sozinho.

Tenho hesitado em aceitar o que intuía e temia. Tenho provado a solidão, o tormento, o desespero, mas também o afeto, a amizade, a dedicação e o amor de tantas pessoas caras.

Ainda que me seja difícil, Senhor, te digo: faça-se a tua vontade!

Na minha humanidade nada tenho a oferecer-te além do sofrimento desta minha carne e a tristeza destes dias amargos.

Abençoa aqueles que me curam e me assistem e todos aqueles que dividem comigo este duro pão do sofrimento. E, se queres, dá a cura a mim e aos outros.

Rino Grandesso, médico italiano

Reflexão

Nossas escolhas

Aldo Colombo*

A vida pode ser definida como a "arte de escolher". A cada instante somos convidados a optar entre duas ou mais alternativas. A pior delas é nada escolher. O escritor Charles Maurois recorda um provérbio de berberes, povo primitivo que vivia nas periferias dos desertos do norte da África: escolhe e vencerás. E se não há motivos para escolher? Escolhe ou perderás.

A vida é um complicado desafio, uma corrida de obstáculos, onde a cada momento somos convidados a escolher. Os indecisos perdem a metade da vida; os decididos a duplicam. Na vida das pessoas, de forma consciente ou não, existem prioridades. Mas uma delas é absoluta. A isto chamamos ideal. A semelhança do Sol, o ideal ilumina todo o dia e torna-se referência para todos os nossos atos. Tomar decisões e aceitar pagar o preço é a marca dos vitoriosos.

Pagar o preço significa abrir mão de todas as outras possibilidades. Aquele que escolhe um caminho abre mão de todos os outros caminhos. Ficar indeciso, nas encruzilhadas da vida, é a pior das decisões. O fato de não escolher é também uma - péssima - escolha.

Cada um de nós é o artífice de sua própria história. Sorte ou azar são acontecimentos que surgem uma ou outra vez na vida. O próprio acaso, quase sempre, tem alguma relação com o nosso passado. A vida é marcada por uma lógica inflexível: há causas e efeitos. O dia de ontem tem algo a ver com o dia de hoje e o dia de hoje prepara o amanhã. As escolhas vão direcionando nossa vida.

O escritor Og Mandino, no livro "O Maior Milagre do Mundo", analisa o poder das escolhas. Ele coloca na boca de Deus estas palavras: "Dei-te o poder de pensar; dei-te o poder de amar; dei-te o poder de querer; dei-te o poder de criar; dei-te o poder de orar..." E o segredo de ser feliz reside nas escolhas, lembra Mandoni:

"Escolhe amar em vez de odiar; escolhe curar em vez de ferir; escolhe rir em vez de chorar; escolhe dar em vez de roubar; escolhe crescer em vez de apodrecer; escolhe orar em vez de amaldiçoar; escolhe viver em vez de morrer. Um homem que faz esta escolha é o maior milagre do mundo: é o autor do seu milagre".

*Aldo Colombo é frade capuchinho; artigo publicado no jornal "Correio Riograndense" (3/11/99), de Caxias do Sul, RS; reprodução autorizada.

Jornal Bairros

Editor: Juvêncio Mazzarollo

Jornalista

Endereço: Av. Iguaçu, 828 - CEP 85863-230

Telefone: (045) 523-3302

E-mail: mazzarollo@foznet.com.br
Foz do Iguaçu - PR

Diagramação

W.A.P. Impressos

Fone: (045) 5243261

Impressão: Folha do Paraná

Publicação

Multipress

Multiasessoria de Imprensa e Redação

CGC/MF: 01901881/0001-84

Inscr. Mun. 2397

MOZART CENTRO CULTURAL



Inteligência emocional Inteligência total. A chave do novo milênio

MÚSICA
INTERATIVA
TOTAL
RESPONSE

FIEP

CIP

SESI

SENAI

IEL

CURSOS

MÚSICA: Canto - Teclado - Violino - Violão -
Guitarra - Contrabaixo - Sax - Clarinete

COMUNICAÇÃO: Teatro - Expressão corporal -
Psicodrama

ARTES PLÁSTICAS: Pintura

Rua Napi, 923 - Centro - Fone/Fax: (045) 523-4044/ 523-9650

ECONOMIZE

Comparamos cartuchos da HP série 600 por R\$ 3 (preto) e vendemos cartuchos reconicionados por R\$ 30, (base de troca)

Rua Marechal Deodoro, 1681 - Centro



523-3223

Cursos

Assistência técnica

Instalação de rede

Automação de empresas

Vendas de computadores

CASA DO ENCANADOR

Assistência técnica autorizada Docol e Incepa

Peças de reposição de válvulas de descargas, registros e torneiras, serviços hidráulicos, elétricos e de desentupimento, instalação e consertos de piscinas e saunas residenciais e prediais.

FONE: (045) 574-2269 - Av. Paraná, 383 - Centro - Foz do Iguaçu - PR

PSIU

JUVÊNCIO MAZZAROLLO

Lei de Murphi

Conhece a Lei de Murphi? Talvez não conheça pelo nome, mas a experimenta no dia-a-dia. É um princípio do pessimismo, ou do realismo, defendem-se os pessimistas. Seguinte: tudo o que tem alguma chance de dar errado, dá errado, diz a Lei de Murphi.

Pois parece que era isso que pesava sobre a edição anterior do JB. Eu havia escrito o editorial e esquecido o título. Telefonei à gráfica pedindo para colocar "JB quinzenal" como título. A página já havia sido revisada e foi direto para a impressão. Aí, você abre o jornal e tá lá: "JB quinsenal" (com esse) — e não se pode fazer mais nada diante do vexame. Quem sabe isso ajude a fixar a lembrança de que o JB agora é quinzenal. É o consolo que resta.

E tome Lei de Murphi! Ou será Lei do Capeta?

Logo ao lado do "quinsenal", outra vez o Murphi fez estrago. Ou teria sido o Capeta? Havia lá o artigo do Wilson João, sob o título que devia ser "Nossos Demônios", mas que saiu como "Nosso Demônios". O título tinha saído correto da redação, mas acho que algum demônio se atravessou no processo de produção do jornal e apagou um esse onde a gramática proibia. Está mal de gramática o Capeta... Isso sem falar da qualidade de impressão das fotos. Coisa mais feia. Mas a bronca percorreu todos os escalões da produção do jornal, podem crer, e isso não pode mais se repetir! Ou se faz bem feito, ou se desiste, pô! Perdão, leitores.

Edição do cacete

Bem, mas consolemo-nos. Apesar das intervenções do Murphi e do Capeta, a edição anterior foi como um pequeno terremoto na política de Foz do Iguaçu, notadamente com a entrevista do Dobrandino. O entrevistador ligou o ventilador e Dobrandino foi jogando nele um monte de coisa. E que coisa! Depois veio a "Tribuna de Foz" valorizando sobremaneira, inteligentemente, a matéria do JB. Tem muito pano pra manga naquela entrevista. Vamos

verse algum "alfaiate" vai fazer dele o uso devido.

Texto x Imagem

Já falaram que o JB normalmente contém poucas fotografias e ilustrações. Sim, sim. E eu digo que, pela qualidade da reprodução, melhor seria não usar fotografia alguma. Mas tem uma coisa: mesmo garantindo que agora as fotos vão sair bem, aqui reina a convicção de que jornal não é propriamente para olhar, mas para ler. Quem quer imagem liga TV ou pega a revista "Caras". Jornal deve pegar quem quer ler. E jornal deve fazer quem sabe escrever, coisa que... Bem, deixa pra lá.

Piada sem graça

Para aliviar a tensão, o stress das notinhas acima, vamos a uma piadinha enviada pelo professor aposentado Cláudio Dier, que nos honra com a leitura e proximamente deve assumir o departamento de humorismo do JB. O Conselho Editorial aprovou a publicação da piada por se enquadrar na categoria das "mais sem graça da praça", único critério de seleção adotado aqui. Piadas envolvendo Bill Clinton e Monica Lewinsky, por exemplo, não passam pela censura interna do JB. Mas qual é a piada? Vamos lá.

Um prédio enorme de Nova York. No térreo, uma grande loja com tudo quanto é coisa, inclusive certa dose de cinismo. Na loja, um letreiro enorme orientando os clientes: "Seção

de reclamações: 48º andar". E na porta do elevador: "Elevador com defeito. Favor usar a escada." Rá!

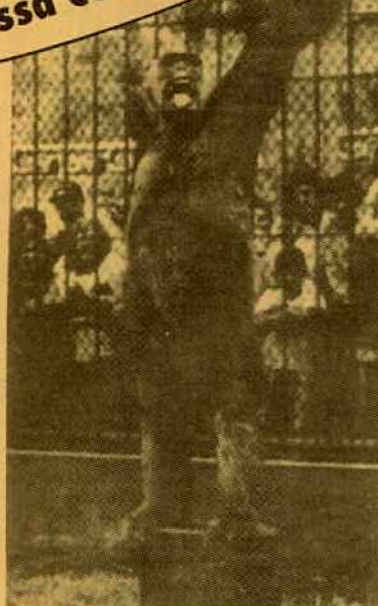
Por que será?

Fico meio intrigado com certas coisas. Se alguém inventar que roubei um alfinete e me denunciar à Justiça, em pouco tempo serei condenado. Enquanto isso, assisto estarrecido à impunidade de verdadeiros monumentos de corrupção, achaque, chantagem, o diabo, no Município, no Estado, no País.

Pobreza é uma coisa; safadeza é outra coisa

Se alguém lhe deve e não paga, você deve olhar a situação sob dois ângulos. Se o cara realmente não tem grana, você entende e vai relevando. Mas se o cara tem e não paga, aí você cai em cima, certo? Certo. Passe agora esse raciocínio para o que se passa na Prefeitura de Foz do Iguaçu. Se, como justificativa para a decadência da cidade, a Prefeitura pudesse candidamente dizer que falta dinheiro para tudo, o povo entenderia e talvez até se enternecesse com os "abnegados" administradores públicos. Agora, quando se fica sabendo que só no projeto de sinalização viária da cidade houve superfaturamento da ordem de R\$ 451.662, aí você sabe que a questão não é de pobreza, mas de safadeza.

Viva FHC, Dr. Honoris Causa de nossa Comunidade!



Moda iguaçuense

Vem aí o Réveillon 2000. Festa chique, muita frescura, um frenesi dos diabos, hotéis 4 e 5 estrelas, clubes classe A, tudo num desbunde geral, em polvorosa para agradar e abafar. Nos convites, a indicação: "traje de gala", "passeio completo", essas coisas. Você vai lá todo engratado e engomado, mas encontra um monte de gente de calça jeans, tênis, camiseta do Corinthians... Aqui na província é assim em réveillon, casamento em hotel 5 estrelas, formatura escolar, recital ou concerto clássico... Que bárbaro!

Bermudão

No final do ano, as escolas de música promovem recitais com seus alunos. Crianças e jovens ao piano, teclado, violão, saxofone, etc., todos vestidinhos a caráter, como manda o figurino. Na platéia, prestigiando, um monte de gente vestida como se estivesse num piquenique. Em dezembro do ano passado, num desses recitais, um juiz de direito se apresentou de bermudão. Sim, de bermudão com aquelas pernonas peludas de fora. Que horror! E que dizer dos marmanhões que vão à missa e entram na fila da comunhão de bermudão, hem?! Toma jeito, Foz do Iguaçu! Chama o bispo!

Reino de podridão

Coisa linda uma campanha eleitoral, não? Discursos maravilhosos, soluções para tudo, candidatos honestos, competentes, dispostos a servir abnegadamente o povo... Projetos de paraísos terrestres para todos os recantos do país. Porém, lá pelo meio do mandato, os eleitos já são quase todos candidatos a uma vaga no presídio mais próximo. Essa é a situação de Foz do Iguaçu. O cidadão que acompanha o que se passa na Prefeitura fica convencido de que está vivendo no reino da podridão. Não sabe se está diante de pura incompetência e irresponsabilidade, ou se se trata de um caso generalizado de demência.

Ria, se puder

Isso que foi dito acima é de chorar. Vamos rir? Acho difícil, mas vamos tentar.

O Emílio sumiu da turma do boteco por algum tempo. Voltou com novo visual: cabelo pintado, barba longa... Logo começaram as gentilezas da casa:

- Seu Emílio, tua barba assenta muito bem!

- Verdade?!

- Sim, não se enxerga mais tanto a tua cara.

Morre o marido. A mulher vai à funerária providenciar caixão.

- A senhora tem atestado médico da morte do marido?

- Não. Ele morreu sem ajuda médica.

- Pai, o senhor tem medo de leão?

- Não.

- De tigre?

- Não!

- De bicho papão?

- Menos ainda.

- Só tem medo da mamãe, é?!

Prefeito reeleito já vem com defeito



RESTAURANTE
ANTONIO MARIA

A casa do
Bacalhau

Foz do Iguaçu - PR
Rua Almirante Barroso, 1466 -
Centro
Fone: (045) 574-3388

Curitiba - PR
Av. Munhoz da Rocha, 755 - Cabral
Fone: (041) 254-1678

Vânio da Silva:

“A Câmara de Vereadores não cumpre seu papel”

Em depoimento ao *Jornal dos Bairros*, o vereador *Vânio da Silva*, do PMDB, resume os escândalos mais rumorosos envolvendo a Prefeitura e o comportamento da Câmara de Vereadores diante deles, que considera incompatível com a função do Legislativo, restando a esperança de que a Justiça dê a resposta que a sociedade espera. As maracutaias de que fala Vâncio envolvem altas somas de dinheiro público. É alarmante. Leia. Reaja.

“Para implantar novo projeto de iluminação na cidade, a Prefeitura de Foz do Iguaçu abriu concorrência pública e contratou uma empresa de Maringá, que executaria o projeto por R\$ 8 milhões. Arrumaram um mecanismo que levou à desclassificação das empresas de Foz.

Estranhamos isso e principalmente o valor do contrato. Começamos a investigar. O mesmo projeto ia ser implantado em Curitiba pelo mesmo valor, com a diferença de que lá iriam trocar 100 mil lâmpadas, e aqui, apenas 17 mil. Um segundo fato que nos chamou atenção foi que o *Procecu*, um programa do governo federal de economia de energia, disponível para as prefeituras, foi ignorado por Foz do Iguaçu. A Prefeitura ignorou esse programa e resolveu bancar o projeto, terceirizando-o.

Fizemos pesquisa de preços em empresas da cidade e verificamos que no projeto da Prefeitura havia itens superfaturados em até 300%. No conjunto, houve superfaturamento da ordem de

100%. O que poderia ser feito por R\$ 3,8 milhões acabou custando R\$ 8 milhões. A Prefeitura deixou de contratar empresa local, que geraria empregos aqui, e preferiu contratar empresa de fora para uma obra escandalosamente superfaturada.

Resolvemos denunciar, pedir à Câmara que suspendesse o contrato, e propusemos a criação de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar. Para isso era necessária a adesão de pelo menos 11 dos 21 vereadores. Não conseguimos. Meses depois, o presidente da Câmara, Vilmar Andreola, apresentou a mesma denúncia que eu havia feito. Todos os vereadores disseram publicamente que iriam assinar a proposta de criação da CPI, mas na hora de assinar, caíram fora. O PFL prometeu que seus cinco vereadores assinariam, mas apenas três assinaram. Preferiram esperar o resultado de sindicância instaurada pelo prefeito Harry Daijô, que ainda não apresentou resultado algum.”

“Tenho certeza de que os culpados serão condenados porque o escândalo é evidente”

“Qual é a conclusão? A Câmara falhou mais uma vez. Deixou de cumprir seu papel de fiscalização. Contribui para manter a má imagem que os políticos têm no Brasil.

Na Câmara, a questão morreu, por enquanto. Iremos retomá-la no próximo ano. Mas o caso está na Justiça. Estamos esperando o parecer do promotor e vamos ver o que a Justiça vai decidir. Tenho certeza de que condenará os culpados, mas a condenação maior deve ser dada pela população de Foz do Iguaçu em cima da Câmara, que não cumpriu seu papel.

O Sindicato dos Funcionários Públicos Municipais distribuiu folhetos denunciando que familiares e parentes de vereadores têm cargos na Prefeitura. São esses vereadores que apoiam a administração e que são por ela manipulados. Têm cabos eleitorais empregados através de RTS e uma série de coisas.

É preciso que o prefeito e os vereadores lembrem que o Executivo e o Legislativo são poderes independentes. E o Legislativo tem o dever de fiscalizar o Executivo. Se o Executivo está fazendo uma investigação, ótimo. Mas isso não impede que o Legislativo investigue. Por que, então, a CPI é barrada? Porque sabem que há maracutaia no projeto de iluminação e outros.”

“Entre outros escândalos, não pode ser esquecido o das passagens aéreas. Há mais de ano o processo está na Justiça, que não se pronuncia porque algumas das



Vereador Vâncio da Silva

peças envolvidas, que devem ser ouvidas pelo juiz, misteriosamente não são encontradas pelos oficiais de Justiça para intimação, apesar de terem endereço definido e andarem por aí normalmente. Até quero cobrar da Justiça, porque faz mais de ano que a apuração desse escândalo está parada.

Muitas pessoas viajaram de avião para tudo quanto é lugar com passagens pagas pela Prefeitura. Viajaram todos os fami-

liares do prefeito, todos os familiares do secretário Adilson Rabel, os vereadores que apoiam o prefeito – alguns, coincidentemente, no dia em que o governador Jaime Lerner se filiou ao PFL. Curiosamente, logo após, esses vereadores se filiaram ao PFL. Até um juiz de direito, Luiz Sérgio Neiva de Lima,

da Vara da Infância e da Juventude, viajou com passagens pagas pela Prefeitura. Acredito que ele tenha real interesse no pronunciamento da Justiça sobre o caso. Muitos viajaram de férias com a família. Pessoas que nada tinham com a administração viajaram.

Para esse caso também nós apresentamos proposta de CPI, como apresentamos para apurar a denúncia de superfaturamento do projeto de sinalização do trânsito, mas a maioria que apóia o prefeito barrou todas.

Conforme perícia feita a pedido da Promotoria de Justiça, o superfaturamento no caso da sinalização é de quase 600 mil reais. Não entendo o que os vereadores querem mais de provas para aprovar a instalação de CPIs diante de tais maracutaias.

“Não entendo o que os vereadores querem mais de provas para aprovar a instalação de uma CPI diante de tais maracutaias”

Esses fatos devem ser levados ao conhecimento da população de Foz do Iguaçu, para que esses vereadores não sejam reeleitos no próximo ano. Eles são coniventes, cúmplices dos desmandos do Poder Executivo.”

Centro de Formação de condutores

TROPICAL

A maneira mais prática de aprender a dirigir

Aulas práticas
Carro - Moto - Ônibus

Aulas teóricas em vídeo cassete

A única Auto Escola
Centro que tem carreta
para fazer categoria E

Despachante Hitaipu
Transferência e licenciamento

Rua Almirante Barroso, 2312
Fones: (0**45) 574-5831
e 523-1700 - Foz do Iguaçu

Advocacia



Dr. Rubens Alexandre da Silva
Dr. Alexandre Calixto da Silva

Família – Cível –
Causas Previdenciárias
Aposentadoria
– Pedidos de Pensão

Rua Jorge Samways – 1219
Telefones: 523-7032 e 976-3435
Foz do Iguaçu

Tese da relação eletricidade/câncer ganha sustentação

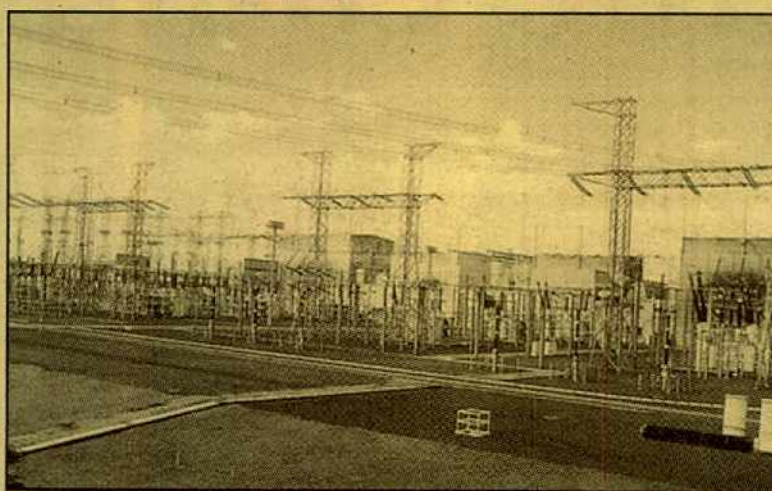
Com índice de incidência de câncer entre os maiores do Paraná, Foz do Iguaçu pode estar confirmando que eletricidade é cancerígena; até mortes já estão sendo debitadas na conta dessa alteração ambiental criada pelo linhão de transmissão da energia da Itaipu Binacional.

Na página 9 desta edição, o Jornal dos Bairros apresenta matéria em que o oncologista Benedito Valdecir de Oliveira levanta a hipótese da associação de incidência de câncer com exposição a emissões de cargas elétricas, caso em que Foz do Iguaçu, sede da maior hidrelétrica do mundo, seria particularmente vulnerável à ameaça.

O dr. Benedito diz que os estudos ainda não são conclusivos, mas aponta indícios fortes de que a relação eletricidade/câncer existe. Nessa pesquisa, o que ocorre numa comunidade que vive bem próxima à subestação de Furnas e ao linhão de transmissão da energia gerada pela Itaipu oferece elementos que reforçam a tese. A comunidade em questão é composta de 84 famílias que formam a chamada Vila Rural, constituída através de convênio entre o Estado e o Município no que se refere à infra-estrutura.

Conforme relata o vereador Vânio da Silva, ocorre algo preocupante na Vila Rural e arredores. Os moradores não só vivem muito próximos ao linhão, como também cultivam a terra embaixo dele, com resultados péssimos na produção e na saúde das pessoas.

"Os moradores nos procuraram preocupados porque nenhuma cultura se desenvolve sob o linhão e, pior ainda, multiplicam-se entre eles casos de doenças graves, inexplicáveis e intratáveis, sendo a hipótese mais plausível tratar-se de nova modalidade de câncer, provocado pela eletricidade", arrisca o vereador. "Os próprios moradores atribuem as doenças à exposição à descomunal carga elétrica que passa sobre suas cabeças e plantações."



Subestação e linhão de Furnas: potencial cancerígeno

Na transmissão da energia elétrica, apreciável quantidade de carga se perde pelo caminho, e contra isso a tecnologia pouco pode fazer. Furnas, empresa responsável pela transmissão da energia de Itaipu, alardeia que consegue os mais baixos índices possíveis de desperdício, mas está longe de estancá-lo totalmente.

Campo magnético poderosos e perigoso

A energia que se desprende dos cabos de alta tensão forma um campo magnético poderoso e perigoso numa extensão não precisada. Mas sob os cabos de Furnas concentra-se tal descarga elétrica que, sob chuva ou muita umidade, até plantas, postes, varais, paredes das casas e guarda-chuvas causam choques elétricos em quem os toca sem uso de isolantes. Em dias de chuva, contam os moradores, os cabos produzem tantas faíscas que dão a impressão de haver ali verdadeiras nuvens de vaga-lumes. Não bastasse, a brutal carga de energia transportada provoca um ronco permanente e altamente incômodo.

É impossível imaginar que um ambiente assim seja inofensivo à vida humana, animal e vegetal. Os estragos são evidentes. Pessoas e animais adoecem e as plantas não

crescem, confirmam os moradores da área. Provavelmente, os estudiosos da hipótese que relaciona eletricidade a câncer têm nesse ambiente um campo experimental privilegiado para tirar conclusões.

Vânio relata que quase 100% dos moradores vivem com constantes e insuportáveis dores de cabeça, talvez em função do ronco dos cabos elétricos, e muitos desenvolvem doenças cardíacas, de pele, trombose nas pernas e tumores que os médicos não conseguem diagnosticar nem tratar eficazmente. Há também casos de pessoas vítimas de processos de perda total da sensibilidade em membros do corpo. Até mortes já são debitadas na conta dessa alteração ambiental.

"O problema é sério", alerta o vereador. "Várias famílias já abandonaram a área e outras pensam em fazer o mesmo", diz. "Os moradores querem devolver as casas à Cohafaz (Companhia Habitacional de Foz do Iguaçu), empresa pública municipal que construiu e vendeu o conjunto residencial, mas que foi extinta no início deste ano, e reivindicam sem sucesso a devolução dos valores pagos".

O vereador atribui a responsabilidade pelo que vem ocorrendo na Vila Rural e adjacências, onde se inclui a propagandeada Cidade Nova, à Itaipu Binacional, que cedeu a área e permitiu sua utilização para moradia e plantio, e à Prefeitura, que a adquiriu e promoveu aquele assentamento.

"Não quero alarmar a população, mas Foz do Iguaçu é um dos campeões do Paraná em matéria de câncer, e uma das causas pode estar na eletricidade, por isso são necessárias providências urgentes", clama o vereador Vânio da Silva. "Que providências? Retirar todos os moradores, reparar danos e prestar toda a assistência às vítimas dessa situação", ele cobra, com razão.

Culpa do deputado Sérgio Spada

Na página 10 desta edição, Ailton José analisa os meandros que podem levar Foz do Iguaçu a perder uma bolada mensal do ICMS pago pela Itaipu, ou, mais precisamente, cerca de R\$ 25 milhões por ano. Ele analisa o caso à luz da incompetência e inércia que atribui ao prefeito Harry Daijó, mas Altair Ferrais da Silva, o Zizo, um dos líderes do PMDB de Foz do Iguaçu, volta no tempo para apontar outro culpado: Sérgio Spada, que, quando o destino do ICMS da Itaipu foi decidido pelo Congresso Nacional, era deputado federal e apresentou projeto contrário aos interesses de Foz do Iguaçu.

"Naquela ocasião, graças ao esforço do então prefeito Dobrandino da Silva, ajudado pelo senador Roberto Requião e outros parlamentares, o Congresso decidiu pela destinação integral do ICMS da Itaipu para Foz do Iguaçu", lembra Zizo. "Mas, enquanto o projeto tramitava, Sérgio Spada, para fazer média, apresentou proposta determinando a divisão proporcional do imposto entre os municípios afetados, tomando por base a área inundada e o impacto sócio-econômico. Felizmente, a proposta foi derrotada, mas in-

felizmente ela serviu para que agora a questão fosse retomada e colocasse Foz do Iguaçu em risco de perder grande parte de sua arrecadação, exatamente a metade do ICMS que recebe mensalmente da Itaipu" (veja ao abaixo) recorre com os termos da proposta de Spada).

Zizo argumenta que os deputados tomaram aquela proposta de Spada como "gancho para voltar a discutir a questão e tramar contra os interesses legítimos de Foz do Iguaçu". E ele vai mais longe: "Se Foz realmente perder, o primeiro culpado é Sérgio Spada. Em segundo lugar estão Carlos Budel, Ramiro Leite e Sérgio Beltrame, que na eleição do ano passado, mesmo sabendo da sua inviabilidade eleitoral, sustentaram até o fim suas candidaturas a deputado federal, com o objetivo de frustrar a eleição de Sâmis da Silva, o único com chances de se eleger por Foz do Iguaçu. Faltaram 1.701 votos para Sâmis se eleger. Se um dos três outros candidatos tivesse renunciado à candidatura, Sâmis estaria em Brasília lutando por Foz do Iguaçu e certamente o Município não correria o risco que está correndo de perder parte significativa de sua arrecadação", conclui Zizo.



Spada e seu projeto sobre ICMS: traição a Foz do Iguaçu

Substituir o inciso IV do parágrafo único do art. 161 da expressão "Tribunal de Contas da União" por "Comissão Permanente de Inquérito das Parlamentares a que

8-52-B SERGIO SPADA - PP / PR

Acrescentar inciso IV ao Art. 161: IV - Na definição do valor adicionado mencionado no inciso I deste artigo, a Lei determinará que a soma do que for produzido pelas Usinas Hidroelétricas, será dividida proporcionalmente entre os Municípios onde elas estão instaladas e os que sofram impactos, tomando-se por base a área inundada pelos reservatórios e o impacto sócio-econômico.

8402-1 DENI SCHMIDT - PP / PR

TELE-CHAFE FOZ
● **TELE-CHAVE** Fone: 523-0011
CONFIANÇA E QUALIDADE

Serviços de chaves em geral
Vendas de aparelhos telefônicos

Av. República Argentina, 2478
(em frente ao Estádio do ABC) Foz do Iguaçu - PR

O movimento comunitário

Natalino Gonzaga Garcia, 42 anos, comerciante, residente no bairro Pólo Centro, localizado entre as avenidas Costa e Silva e Paraná, atua há oito anos no movimento comunitário e nas lutas populares. Ele já presidiu a Associação de Moradores do bairro e hoje é presidente da Associação de Pais e Mestres da Escola Estadual Barão do Rio Branco e vice-presidente da Umamfi (União Municipal

das Associações de Moradores de Foz do Iguaçu). Nesta última ele se sente desconfortável porque entende que a entidade se desviou de suas finalidades e serve apenas a interesses políticos dos detentores do poder municipal. Nesta entrevista, Natalino analisa o decadente movimento comunitário, aponta causas e faz duras críticas ao atual governo municipal.

JB – Como vê o movimento comunitário de hoje, particularmente as associações de moradores e a Umamfi, da qual é vice-presidente? Há progressos ou retrocessos?

Natalino – Falando desde já diretamente da gestão pública, no tempo do prefeito Dobrandino da Silva houve muito dinamismo nas associações, com todos querendo trabalhar, porque todo mundo era atendido, na medida do possível, mas era atendido. A administração municipal participava de todas as reuniões das associações e de alguma forma ou de outra todas eram atendidas em alguma coisa – um barracão, uma quadra de esporte, iluminação pública, esgoto, calçamento, asfalto, rede de água...

JB – Hoje não é mais assim?

Natalino – Aquela integração que havia, da comunidade com a administração municipal, acabou. O que existe é propaganda falsa da Ação Integrada. Vão aos bairros, prometem, mas não cumprem. Até agora não se viu quase nada.

JB – Como está se portando a Umamfi? Para que está servindo a Umamfi?

Natalino – Infelizmente, vejo com pesar a atitude da presidente da Umamfi, Kátia Schmidt, que fica atrelada à administração ao invés de responder aos interesses das associações de moradores. Além disso, faz chantagem com as associações. Por exemplo, ou a associação apóia a administração ou nenhuma reivindicação sua é atendida.

JB – A Prefeitura participa da Umamfi de alguma forma? É verdade que Kátia Schmidt recebe sa-

lário, ou coisa que o valha, da Prefeitura?

Natalino – A Umamfi está usando um imóvel da Prefeitura, que também paga luz, água, telefone e repassa alguma verba. Assim, a entidade fica automaticamente atrelada. O que se viu foi a Kátia assegurar a todo custo a presidência da Umamfi para trabalhar na campanha política do ano que vem, em favor dos que hoje estão na Prefeitura.

JB – O que poderia reanimar, revitalizar as associações de moradores?

Natalino – Dessa administração que temos, feita só de promessas, nada se pode esperar. Eu ando pelos bairros e vejo pré-candidatos a prefeito e vereador prometendo isso e aquilo. “Vamos cercar e gramar a quadra”, essas coisas. É só ilusão.

JB – Não seria o caso de trocar a direção da Umamfi, já que não corresponde?

Natalino – Bem, assim que a atual administração pública cair, a presidente da Umamfi cai junto.

JB – Aliás, ela teve o mandato prorrogado por dois anos. Que golpe foi esse?

Natalino – O mandato venceu em fevereiro deste ano. Af deram um golpe, mudaram o estatuto e prorrogaram os mandatos na Umamfi e também nas associações, numa reunião extraordinária feita na surdina. Mesmo que a mudança no estatuto fosse legíti-

ma, ela só deveria valer para a gestão seguinte, não para perpetuar alguém na presidência. Pensamos até em recorrer à Justiça, mas a Justiça é lenta. Até que a questão fosse julgada, terminaria o mandato da Kátia e ela ficaria dando risada da nossa cara.

JB – Mas o senhor é vice-presidente da entidade. Como embarcou nessa?

Natalino – Entrei na chapa como candidato a presidente numa época em que as associações eram atendidas e funcionavam. Eu era presidente do Conselho Fiscal

e várias pessoas pediam que eu me candidatassem a presidente. Devido ao meu trabalho e falta de tempo, não pude concorrer. Prefiro ficar fora e apoiar a Kátia. No início da gestão até que deu para fazer um trabalho bonito. Por exemplo, conseguimos impedir que a Prefeitura tomasse o pavilhão da Umamfi construído por Dobrandino no Parque Presidente I. Fizemos uma reforma do pavilhão e o deixamos em condições de ser usado. E agora, outra vez, está abandonado, porque a Umamfi se instalou na Prefeitura.

JB – Além do atrelamento de que se queixou acima, que outros motivos o levaram a romper com a presidente?

Natalino – Quando eu pedia convocação de reunião para discutir a participação da Umamfi em movimentos populares, a presidente tomava sozinha a decisão de não participar. Assim a gente vai se desgostando e abandonan-

do o próprio movimento. Eu sequer sou convidado para as reuniões da diretoria.

JB – E na Escola Estadual Barão do Rio Branco, onde o senhor preside a Associação de Pais e Mestres, que trabalho desenvolve?

Natalino – Esse também é um trabalho voluntário, um trabalho muito bonito de pais que se interessam pela escola de seus filhos. Nosso trabalho é feito fora da sala de aula, no setor de infra-estrutura – pátio, estacionamento, quadra de esporte, muro, iluminação, tudo isso é cuidado pela APM.

JB – A Barão do Rio Branco é uma boa escola?

Natalino – Sim, é. Uma pesquisa apontou a Escola Barão do Rio Branco como a melhor da rede pública de Foz do Iguaçu.

JB – Que cursos a Escola oferece?

Natalino – Temos o curso de 1º grau, da 1ª à 8ª série, e o 2º grau. Lá funciona também o curso de magistério, graças a uma luta que desenvolvemos junto com a direção e os professores da Escola para mantê-lo, contra a vontade do Governo do Estado, que extinguiu todos os cursos profissionalizantes. O Estado ameaçou cortar os recursos, então nós dissemos que não seria a falta da minha repassada pelo Estado que iria impedir a manutenção do curso de magistério. A comunidade se comprometia a assumir a Es-



Natalino: “Daijô não

cola se o Estado a abandonasse. Existem apenas duas escolas que recebem curso de magistério: a nossa, uma em Ponta Grossa, se não me engano.

JB – O senhor já falou da atitude da administração municipal em relação ao movimento comunitário. Manda numa análise mais ampla, que diz respeito ao governo Daijô?

Natalino – Há Daijô só tem o nome de prefeito, porque não ele quem manda, e o “Sadam Hussein” Paulo Inoue. Se mandasse bem, até daria para tolerar, mas o que se vê é só desmandado, descalabro. É lamentável que Foz do Iguaçu tenha um governo ruim. Vivo há 30 a-

aqui e nunca vi a cidade no estado lamentável em que está hoje. É desgosto em massa, insegurança, des-

“Pessoas bem pagas com dinheiro do povo estão roubando esse mesmo povo”

O está caindo pelas tabelas



á mais que 1% dos votos"

total na saúde... Tome-se a questão da Santa Casa. A Prefeitura não pára de se vangloriar pela intervenção que fez. No entanto, na minha opinião, foi aí que a Santa Casa afundou de vez e o atendimento ao povo na área da saúde virou um caos. Foi extinto o PAM (Pronto Atendimento Municipal) e com isso todos os primeiros socorros passaram a ser feitos na Santa Casa, que ficou com uma sobrecarga insuportável.

JB – O mês de novembro tem sido especialmente pródigo em denúncias contra a Prefeitura, com destaque para o superfaturamento de projetos. Que sensação isso lhe causa?

Natalino – É triste, lamentável. Como membro ativo e participante da comunidade, que dedica boa parte de seu tempo ao trabalho voluntário, fico

indignado ao ver que pessoas muito bem pagas com o dinheiro do povo andam roubando esse mesmo povo. É um absurdo. E esses vereadores que recusaram a abertura de CPI para apurar essas afrontas, esses assaltos aos recursos públicos, devem ser julgados pelo povo na próxima eleição. Vejo com tristeza a Câmara de Vereadores que temos. Com certeza, é a pior da história de Foz do Iguaçu.

JB – Nessa avalanche de denúncias contra a administração municipal não haveria uma boa dose de jogo político? Ou o senhor firmou o convencimento de que realmente há algo de podre nesse reino?

Natalino – Jogo político sempre existe, bom ou mau. Mas no caso dessas denúncias que têm chocado a sociedade, trata-se de um escândalo evidente e alarmante. O superfaturamento, as licitações fraudulentas comprovadas existem em profusão. As comprovações estão no papel, com números indelmentáveis. E se não houvesse nada de irregular, os vereadores certamente fariam ques-

“A atual Câmara de Vereadores é a pior de toda a história de Foz do Iguaçu”

JB – Só no caso da sinalização do trânsito, a perícia apurou superfaturamento da ordem de R\$ 451.662,53. É extremamente grave, não?

Natalino – É gravíssimo. Temos agora o exemplo de Terra Roxa, onde o prefeito foi cassado por motivos idênticos.

JB – No Rio Grande do Sul está sendo cassado um prefeito por semana. Aqui não vai acontecer nada? Vai ficar assim? O que o senhor espera disso tudo?

Natalino – O problema é que aqui a abertura da CPI foi recusada. Se fosse aberta e apurasse os fatos, o prefeito iria cair e muita gente iria cair com ele.

“O superfaturamento e as licitações fraudulentas comprovadas existem em profusão”

JB – Não seria de esperar providências da Justiça, então?

Natalino – Eu até acho que a Justiça está cumprindo seu papel. Só que tudo na Justiça é moroso demais, e quando acontece o julgamento, a pessoa já não está mais no cargo e qualquer condenação já não serve mais para nada.

JB – Nota-se um esforço da parte da Promotoria de Justiça, que apresenta denúncias consistentes, mas quando a questão passa às mãos dos juízes, emperra, vai mofar nas gavetas. Fazer o quê? Esperar a próxima eleição, para o povo se livrar dos corruptos, nada mais? A propósito, vê alguma possibilidade de Daijô ser reeleito?

Natalino – Pelo que ouço no meio do povo, hoje Daijô não faria 1% dos votos. Se ele se candidatar à reeleição, sofrerá uma derrota acachapante.

JB – Quem é o favorito na eleição para prefeito no ano que vem?

Natalino – Sem dúvida, o Dobrandino. Eu converso muito com as pessoas dos bairros. De cada três pessoas, duas dizem que vão votar em Dobrandino. Com Dobrandino no páreo, não tem para ninguém.

JB – O senhor vai ser candidato a vereador?

Natalino – Sim, sou pré-candidato a vereador pelo PMDB.

Comportamento inadequado Umamfi

Como vice-presidente da Umamfi, Natalino Garcia relata um caso ilustrativo do desvirtuamento total das finalidades da entidade conduzida por Kátia Schmidt:

“Fui convidado a participar de reunião para formar uma comissão que entraria no Movimento pela Ética e Moralidade na Política, mas a presidente da Umamfi frustrou essa participação. Mesmo assim, eu fui a uma reunião do Movimento, mas não como representante da Umamfi. Fui como cidadão e presidente da APM da Escola Barão do Rio Branco.

O Movimento pela Ética na Política estava propondo ação popular denunciando o prefeito e onze vereadores que teriam viajado com passagens aéreas custeadas pela Prefeitura, denunciando também o escândalo do superfaturamento na sinalização do trânsito e ainda o problema das funerárias.

A imprensa noticiou que diversas entidades estavam envolvidas nesse ato, inclusive a Umamfi. Aí, a presidente Kátia Schmidt, ao invés de me consultar, consultou o presidente da OAB, Márcio Rogério de Souza, para pedir explicações sobre minha participação no Movimento pela Ética. Ele explicou que minha presença na reunião significava a adesão da Umamfi.

Kátia, então, fez publicar na imprensa que eu não tinha credencial para participar de nada em nome da Umamfi. Mas a verdade é que eu não me apresentei como representante da entidade, e sim como cidadão apenas. Deixei isso claro na reunião do Movimento pela Ética na Política.

Kátia Schmidt não me consultou e mentiu publicamente. Ela usou o jornal da Prefeitura – “Folha de Foz” –, também conhecido como “o jornal do Daijô e Paulo Inoue”, para me acusar. Um dia ela disse que eu não participava de reuniões da entidade há quatro meses. No dia seguinte disse que eu não participava há três meses, por isso não tinha credencial para representar a Umamfi no que quer que fosse.

A última reunião ordinária da Umamfi foi realizada em 24 de agosto, na Câmara de Vereadores, para indicação dos representantes da entidade na Conferência Municipal da Saúde. Pois bem, se eu não compareci a reuniões, como ela apontou publicamente, foi porque simplesmente não houve reunião alguma.

Além do mais, é preciso dizer que é uma vergonha a Umamfi ficar de fora de mobilizações populares como o Movimento pela Ética e Moralidade na Política. Isso acontece justamente por causa do atrelamento à administração municipal. A Umamfi não é mais a entidade de apoio ao movimento popular, às associações de moradores. É, isto sim, um apêndice político dos atuais detentores do poder municipal e cúmplice de seus desmandos.

Espero que na próxima eleição da diretoria da Umamfi os presidentes de bairro elejam alguém realmente comprometido com o movimento comunitário, e não uma pessoa interesseira.”

“A Umamfi é um apêndice político do atual governo municipal e cúmplice de seus desmandos”

Paiva Neves

APRESENTA

Destaques de 1999 que receberam o troféu *NEW MILLENIUM*, no Hotel Panorama, em 19/11



Vomiro Ramos da Quinta entrega o troféu a Jair Santos



A arquiteta Penha Alba entregou para Marcelino Carvalho, da Rádio Mercosul FM



Dr. Hércio Ximenes para Sodrê Gopies da Silva, da Fórmula 1 Veículos



José Flávio Ferreira fez a entrega para Ademir Z. Figueredo, do Jornal da Mulher



Robson Barreto, da Doctor Pizzas, recebe o prêmio de Maria Eliete



Dr. Luiz Carlos Bremm entrega para Roberto Siqueira, da Plus Master Informática



O colunista Paiva outorgou o Prêmio Destaque 99 para Nelci Pescara, do Salão Ele e Ela



Rosana da Silva fez a entrega para Maria Helena da Silva, do Centro de Formação de Condutores Cantu



Roberto Guimarães e Devair Correia recebendo o troféu da Texa Country Bar



Auri Arnhold compartilhando o sucesso com Wagner L. Trento, da Sericolor



Ademir Figueredo entrega o troféu para o médico Dr. Antônio de Medeiros Cruz



Lucimara Toledo, Miss Brasil, entregando o Destaque 99 à proª Izoete Nieradka, da Unioeste



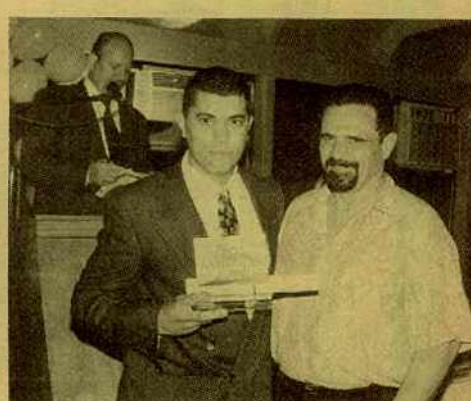
José Branco de Paulo Ojeda recebendo o prêmio da Lavanderia Bonança



Mário Petruski e Visitacionª Ferreira (Mami) recebe o prêmio por sua conquista



Dr. Omar Ellakkis com alegria fez a entrega ao deputado Chico Noroeste, criador da ABEFI



Roberto Siqueira fez a entrega para Arnaldo Costa, da Fundação Municipal de Esportes

Vitórias da vida contra a morte

Juvêncio Mazzarollo

O Programa Reviver, do Serviço Social da Itaipu Binacional, promoveu, no dia 18/11, palestra sobre câncer, proferida por uma autoridade no assunto, o médico oncologista Benedito Valdecir de Oliveira, fundador e atual diretor do Departamento de Cirurgia do Hospital Erasto Gaertner, especializado em câncer, de Curitiba.

O Programa Reviver reúne um grupo de pessoas que, por solidariedade e nada mais, presta apoio a pessoas acometidas de doenças dramáticas, como câncer, aids, paralisias, mutilações. No grupo, doentes encontram forças na luta pela recuperação da sua saúde e de outras pessoas, e alento para suportar o sofrimento. O grupo Reviver também faz trabalho de educação para a saúde, especialmente preventiva. Nesse sentido, a palestra do dr. Benedito foi uma aula particularmente ilustrativa.

Ele falou com a autoridade de quem, pelos méritos que acumulou como médico, pesquisador e benfeitor, recebeu o título de Cidadão Honorário de Curitiba. Foi diretor do Hospital Erasto Gaertner, uma referência nacional e internacional em tratamento de câncer. Tem trabalhos publicados no Brasil e no exterior, é autor de vários livros sobre câncer e, entre suas ocupações, além da atividade profissional, dedica-se a ações abnegadas. É reconhecido por muitos como a maior autoridade em oncologia (cancerologia) de Curitiba. Um cientista.

Café, batata e fumo

Na sua palestra em Foz do Iguaçu, assistida por mais de cem pessoas, no Centro de Recepção de Visitantes da Itaipu, o dr. Benedito iniciou exibindo estatísticas sobre incidência de câncer por região do Paraná. Os dados indicam que existe relação direta entre câncer, meio ambiente em seu sentido mais amplo e comportamento das pessoas.

Por meio ambiente, neste caso, entenda-se particularmente o tipo de cultura agrícola e de alimentos que predominam em determinada região do Estado. Mapas exibidos pelo dr. Benedito mostram, por exemplo, uma associação da cultura do café, da batata e do fumo com o câncer, tanto assim que, entre as regiões do Paraná de maior incidência da doença estão o norte, grande produtor e consumidor de café, e o sul do Estado, grande produtor e consumidor de batata e fumo.

O café, por si só, já tem substâncias potencialmente cancerígenas. Produzido com uso de agrotóxicos, o potencial aumenta. E a batata, que ao natural seria alimento saudável e inofensivo, aparece na estatística como vilã por culpa dos agrotóxicos. "Vocês não imaginam a quantidade de agrotóxicos utilizados na produção da batata", alertou o dr. Benedito. O agrotóxico é um perigo para quem cultiva batata, café, fumo ou outro produto, por força da exposição à contaminação, e para quem come, porque os alimentos chegam à mesa contaminados.

Com uma frase, o médico expressou todo seu desalento com a degradação ambiental do Paraná: "Em cem anos, arruinamos o Estado!", protestou logo na introdução da palestra.

Um tema intrigante

Nessa linha, o dr. Benedito se arriscou num tema intrigante para Foz do Iguaçu: Haveria alguma relação entre eletricidade e câncer? A questão está sendo estudada, informou o médico, inclusive por ele, e ainda não há elementos suficientes para uma conclusão. No entanto, é curioso observar na estatística que a região de Foz do Iguaçu, de onde sai a maior carga de eletricidade do mundo, está entre as de maior incidência de câncer no Paraná — sem que cultive café, fumo, batata, embora o consumo de álcool seja apreciável.

Mas há mais explicações além do café, batata, fumo e eletricidade para a ocorrência de câncer, que aumenta por toda parte. É paradoxal, mas quanto mais desenvolvimento, mais câncer. Por quê? Porque desenvolvimento gera longevidade, velhice, e velhice é o terreno mais fértil para a doença. Por aí se explica, ao menos em parte, por que Curitiba também está entre as regiões mais atingidas pelo câncer. Comparativos entre países mais e menos desenvolvidos levam à mesma conclusão.

Aula de saúde

A aula do dr. Benedito não foi apenas sobre doença, mas também sobre saúde, como mantê-la e como recuperá-la em caso de colapso.

Disse que as células do organismo humano nascem programadas para viver 120 anos, mas comumente se morre aos 60, 70, 80 anos. "Isso acontece porque fumamos, bebemos, comemos porcaria, temos hábitos de vida inconvenientes, fazemos besteiras com nosso corpo", fulminou. "A cada dia vamos encurtando o nosso tempo de vida, diminuindo possibilidades de sobrevivência".

Para estancar o processo de encurtamento do tempo de vida, prolongá-la ao máximo e aumentar sua qualidade, embora nem sempre seja possível, a prevenção é o melhor remédio. E no caso do câncer, como em praticamente todas as moléstias, a alimentação é fundamental, tanto para prevenir como para provocar a doença, e também para curá-la. Alimentação correta previne e cura câncer. Alimentação errada gera doenças, produz sofrimento, mata. Encurta a vida.



O médico
Benedito Valdecir de Oliveira

sua cervejinha, o cafezinho, mas não deixe as verduras, legumes e frutas fora do seu cardápio", recomendou. Estas devem predominar no bolo alimentar que vai para o estômago diariamente. Entre as verduras ele indicou as de folha escura como as mais saudáveis. Necessário seria, porém, que chegassem à mesa sem venenos. Contaminados com agentes cancerígenos, como os agrotóxicos, os alimentos acabam causando câncer ao invés de preveni-lo ou curá-lo. Como saber que monstros invisíveis se escondem no que se come e bebe?

Hábito traiçoeiro

Normalmente, o câncer se forma e desenvolve ao longo de muito tempo e tem o mau hábito, traiçoeiro, de só se manifestar quando já colocou em risco a vida do paciente.

"A cada dia vamos encurtando nosso tempo de vida, diminuindo possibilidades de sobrevivência"

Também normalmente, a possibilidade de cura é diretamente proporcional à precocidade com que o mal é diagnosticado, ressalvada a malignidade de cada caso. Quanto mais cedo é detectado o câncer, maiores são as possibilidades de cura, e vice-versa. Câncer de mama e próstata, por exemplo, se detectados precocemente, têm possibilidade de cura próxima dos 100%.

Não muito tempo atrás, um diagnóstico de câncer era recebido como sentença de morte. Se maligno, então, não haveria dúvidas, salvo milagres improváveis. Era fatal. Hoje, graças aos extraordinários avanços da medicina, o mesmo diagnóstico pode se resumir a um tremendo, mas superável, desafio para pacientes e médicos. Para isso, nada é mais vital

O fumo é particularmente maldito como causa de câncer. Bebida alcoólica em excesso, em especial a destilada (cachaça, whisky, conhaque) é outra perigosa agressão ao organismo, apontou o dr. Benedito, que admite que se beba moderadamente, de preferência bebidas fermentadas (cerveja, vinho, champanha), sem riscos à saúde.

Churrasco, gorduras, frituras? Aí residem mais perigos, mais elementos cancerígenos. Nada adepto de radicalismos, o médico ensina que não se trata de simplesmente eliminar esse tipo de alimento. "Coma seu churrasquinho, beba

do que estar alerta ao menor sinal de alterações no organismo, que aparecem à medida que avança a desordem provocada por células cancerosas. Técnicas de diagnóstico através da observação, da palpitação e da análise laboratorial são instrumentos de grande eficácia na detecção de câncer, em estágios cada vez mais precoces.

Auto-exames e consultas periódicas ao médico são as recomendações inevitáveis para colocar o câncer em desvantagem em relação ao organismo que ataca. É essencial contra-atacar a doença no nascedouro, quando ainda está localizada, não criou raízes profundas nem se alastrou pelo organismo — não atingiu o estágio que a medicina chama de metástase.

Mesmo atingida a metástase, porém, o câncer não é necessariamente incurável, explica o dr. Benedito, mas a cura é certamente mais difícil, improvável, sofrida e cara.

Postura psicológica

Se, desgrazadamente, o desafio de enfrentar a doença se apresentar, além do adequado tratamento médico, conta muito a condição psicológica do paciente, em qualquer estágio da luta contra o mal. A vontade de viver, a mente positiva, o esforço para vencer, a fé podem fazer a diferença no duelo entre o câncer que quer matar e a pessoa que quer viver. Para alcançar tal postura psicológica, a solidariedade da família e dos amigos não pode faltar.

Ensina o dr. Benedito que de nenhuma maneira deve o paciente renunciar ao tratamento médico convencional, científico, por mais penoso que seja e incerto seu resultado, e trocá-lo por medicações alternativas, à base de chás e xaropes ou, pior ainda, recorrer a superstições, benzeduras, simpatias e babo-seiras afins.

Tome-se o caso de câncer de Maria Rita, mulher do cantor Roberto Carlos. Os médicos a teriam curado, mas, segundo emocionadas e piegas manifestações públicas de Rita e Roberto, quem levou a fama foram Deus e Nossa Senhora Aparecida. E se o tempo mostrar que não houve a cura total alardeada pelos porta-vozes de Deus e Nossa Senhora Aparecida, como fica a imagem do Onipotente e sua diletta Virgem Maria, mãe de seu filho Jesus, perante a comunidade celestial, cósmica e terráquea?

De acordo com sua cabeça, pode o paciente recorrer a tais expedientes. Não há contra-indicações, a menos que haja algo de nocivo em determinada substância ou reza braba. Inegavelmente, conforme a ciência admite, a medicação homeopática tem eficácia comprovada, ao contrário do curandeirismo. O paciente não pode, porém, desistir do tratamento médico, científico, conforme o caso, através de cirurgia, quimioterapia, radioterapia, dieta alimentar e outros métodos comprovadamente eficientes.

A derrota definitiva do câncer está longe de ser alcançada pela humanidade, que, por uma ou outra causa, inevitavelmente (ainda) morre, mas grandes vitórias foram, são e serão alcançadas a cada dia pela ciência, pelo conhecimento e esforço sempre maior das pessoas para preservar sua saúde, presume-se, e ter vida boa e longa — 120 anos, quem sabe? São vitórias da vida contra a morte.

Lentidão e incompetência política comprometem Foz do Iguaçu

A postura administrativa de Daijô tem causado prejuízos enormes à população e ao município

Airton José

A preguiça e a lentidão administrativa do prefeito Harry Daijô provocam sustos e geram problemas terríveis para a população de Foz do Iguaçu. A mais recente envolve a questão do ICMS. A decisão do Congresso Nacional foi adiada. Mas, segundo parte dos integrantes da primeira comitiva de bombeiros enviados a Brasília no afogadilho, dificilmente – ainda que todos na cidade estejam torcendo para um resultado diferente – garantirá a manutenção da vantagem para o Município.

A briga pela integralidade do ICMS coloca em jogo os interesses de mais de 500 prefeituras contra outras 50 que representam municípios sedes de fatores geradores do imposto. É uma luta desigual que exige habilidade político-administrativa para ser vencida. Coisa que Daijô tem muito pouco.

Basta desenterrar o episódio do pré-olímpico que vazou por entre os dedos do prefeito pebequista. Para quem tem boa memória, para o desespero de toda uma comunidade, ele também deixou para viajar e tentar resolver o caso no último momento.

Fracassos - A mais recente ação tardia e quixotesca de Daijô, desta vez no caso do ICMS, ameaça jogar, pelo ralo da incompetência e do fracasso político, mais de R\$ 25 milhões por ano. Dinheirama considerável. Novamente o prefeito deixou tudo para última hora. No limite do debate formou uma tropa de assessores e vereadores para circular atabalhoadamente nos corredores do Congresso em busca de apoio político.

Não fosse a ação do deputados Afonso Camargo (PFL) e José Carlos Martinez (PTB), o títanic comandado por Daijô afundaria de vez. Nota-se que ambos os parlamentares envolvidos não pertencem à sigla do prefeito, o PPB. Para completar, as outras duas assinaturas, necessárias para dar um fôlego extra às esperanças iguaçuenses, vieram do PMDB e do PL.

Do PPB, Daijô recebeu o convite para uma festa de aniversário em Maringá. O que atendeu prontamente. Fez escala na Cidade Canção para participar de um lauto jantar regado a uísque importado, champanhe e lagosta.

Pior ainda é a suspeita popular que paira no ar. Se não bastasse o afogadilho terrível da sôfrega viagem feita às pressas, Daijô cometeu o disparate de incluir, em seu grupo de convivas, vereadores que negaram a instalação de CPI para investigar denúncias de superfaturamento nos serviços de iluminação pública.

Aos olhos do eleitor, a viagem pode ter se tornado também um "um passeio" para as comemorações da tropa de choque que garantiu uma pá de cal em mais um escabroso caso envolvendo a administração Daijô.

Deputado apoiado por Daijô não ajuda Foz

O deputado federal Osmar Serraglio, que recebeu apoio da administração Harry Daijô em sua campanha, não acom-

panhou o grupo liderado pelo prefeito. Sequer participou das conversas sobre a divisão do ICMS. Serraglio, que deu entrevistas afirmando que defenderia os interesses de Foz na Câmara Federal, desapareceu para não se comprometer.

O deputado é amigo do secretário de Governo, Paulo Ynoue, que o indicou para defender Daijô em processo por contrabando na Justiça Federal. Depois de eleito, Daijô contratou – em várias ocasiões – o advogado para auxiliá-lo nas questões jurídicas da Prefeitura.

Serraglio, durante muito tempo, deu as cartas na Procuradoria Geral do Município. Inclusive, assinou contratos para prestar assessoria jurídica à Prefeitura através de seu escritório em Umuarama.

As digitais de Serraglio também foram encontradas no relatório de rejeição das contas do ex-prefeito Dobrandino da Silva, votado e aprovado pela Câmara em tempo recorde, que deu início ao processo de impugnação da candidatura de Dobrandino a deputado estadual na eleição de 1998.

Em sua última visita a Foz do Iguaçu, onde ainda nutre amizade com Ynoue – acusado de envolvimento num processo de superfaturamento nos trabalhos de iluminação pública – o deputado Osmar Serraglio criticou os dirigentes da Irmandade Santa Casa Monsenhor Guilherme, fez previsões apocalípticas para o hospital. Recebeu o troco e desapareceu.

O sumiço foi tão marcante que ele se manteve longe da vista do prefeito e dos vereadores durante a visita a Brasília. E, ao que parece, não quer qualquer envolvimento no caso que pode tirar mais de R\$ 25 milhões anuais do povo de Foz.

A postura é até compreensível para quem mora em Umuarama e, além da lembrança de um comitê suntuoso instalado no centro da cidade, tem poucos amigos em Foz, parte deles sob suspeita e na mira da Justiça, pois estão mergulhados até o pescoço em processos empilhados no Ministério Público.

Reginaldo



FALTA DE VERGONHA

É isto mesmo que nos leva a pensar quando se trata dos homens públicos que têm a obrigação de zelar pelo patrimônio e receitas públicas. Refiro-me à nossa Câmara de Vereadores, que há tempo deixou de acompanhar de perto as atitudes do prefeito Daijô. Nós estamos mal representados e as eleições se aproximam.

FALTA DE VERGONHA II

Os vereadores que colocamos lá na Praça Getúlio Vargas preocupam-se tão somente com suas vantagens pessoais e deixam o povo de lado. Contrataram assessores e mais assessores, colocaram parentes e cabos eleitorais na Prefeitura em troca de seus mandatos. Por isso, minha gente, na eleição do ano que vem, vocês devem prestar atenção nos candidatos que se avizinham. Vamos eleger as pessoas certas, com compromissos de honestidade.

SEM FISCALIZAÇÃO

Vocês repararam que a Câmara de Vereadores não instalou nenhuma CPI proposta pela sociedade? No início do atual governo, os sindicatos e associações recolheram mais de 17 mil assinaturas pedindo a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para que a aplicação do nosso dinheiro pudesse ser fiscalizada. Essa Câmara não presta. Simplesmente não presta e temos que trocar os atuais vereadores por outras pessoas que tenham um pouco mais de seriedade.

SPADA A FAVOR DA PENITENCIÁRIA

O deputado estadual Sérgio Spada (PSDB) é a favor da construção de uma penitenciária em Foz do Iguaçu. Ele quer que Foz do Iguaçu também receba presos muito perigosos, que não hesitam em matar por qualquer trocado. Minha gente, nós não podemos deixar que isto aconteça com nossa cidade. Foz do Iguaçu não precisa de Penitenciária, precisa, sim, de empregos, precisa de investimentos e, sobretudo, de políticos sérios.

SPADA A FAVOR DA PENITENCIÁRIA II

Se a Cadeia Pública de Três Lagoas já não comporta mais os presos atuais, que sejam transferidos para cadeias que possam recebê-los. E tem mais: se houvesse segurança nos presídios do país, poderíamos até pensar em aceitar uma obra destas, mas as constantes rebeliões na Febem e nos presídios de segurança máxima provam o contrário.

DOBRANDINO NA FRENTE

Os adversários de Dobrandino estão realizando pesquisas nos bairros e constatando o que o povo já sabe há muito tempo: Dobrandino tem tudo para ser o próximo prefeito de Foz. Todas as pesquisas encomendadas mostram o ex-prefeito fazendo 2 X 1 em cima do segundo colocado.

DOBRANDINO PODE SER CANDIDATO

A própria Justiça já disse e agora não resta mais dúvida: o ex-prefeito Dobrandino pode se candidatar a prefeito em 2000. A única arma dos seus adversários caiu por terra recentemente, quando a Justiça julgou improcedente o processo envolvendo a Cooportomeira. Justiça foi feita, e se quiserem tirar o "Velho Dobra" do páreo, terá que ser no voto mesmo. E aí...

REALIZAÇÕES DE DOBRANDINO

Dobrandino asfaltou ruas numa distância igual ao trecho Foz/Matelândia da BR 277. Além disso, colocou pedras irregulares (estradas de pedra) numa distância igual a Foz/Corbélia, totalizando 230 quilômetros de pavimentação. Foi muito trabalho desenvolvido com a parceria das Associações de Moradores.

PONTO FINAL - Dobrandino sempre governou com as Associações de Moradores. Esse prefeito que aí está não põe o pé na lama.



ELETRO DÍNAMO

**Ernesto Keller
desde 1959**

40 anos iluminando Foz

Materiais elétricos em geral, iluminação residencial e comercial, novidades e lançamentos

Fone/Fax: 574-2044

Rua Almirante Barroso, 1589
Centro - Foz do Iguaçu - PR



matiz
Serigrafia

Materiais, equipamentos, produtos auto-adesivos, cursos, confecção de matriz e brindes promocionais

Rua Marechal Floriano, 1099 - Centro
Tel: (045) 523-5513/ Fax: 523-9609 - Foz do Iguaçu - PR



Fotografias em forma de arte

Na revelação do seu filme ganhe grátis uma foto 15x20

Av. Brasil, 898 - eq. c/ Júlio Pasa, centro
Foz do Iguaçu - Fone: 574-2866 e 574-2137

Fotografias e materiais fotográficos

**REVELAÇÃO
EM 1 HORA**



**Distribuidora de Bebidas
VILLA Ltda**

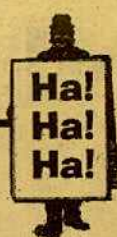


Atendimentos de eventos em geral
Fornecedor exclusivo Kaiser e Coca-cola
Fornecemos mesas e caixas térmicas para eventos

Av. República Argentina, 1901 - Fones: (0**45) 523-6069/
523-7880 - Cel: 975-4787 - Foz do Iguaçu - PR

Da série:

As piadas mais sem graça da praça



O maridão, velho e doente, passa meses em estado de coma, mais pra lá do que pra cá. A mulher, pacientemente, permanece o tempo todo ao seu lado. Quando volta à consciência pede à mulher que fique bem pertinho dele. Atendido, abre o coração:

- Você sempre esteve ao meu lado nos momentos ruins. Quando meu negócio faliu, você estava lá me apoiando. Quando fui baleado, você foi solidária. Quando perdemos a casa, você me deu todo o apoio. Quando minha saúde começou a falhar, você de novo esteve ao meu lado. Quando considero tudo isso, sabe o que penso?

- O que, amor?

- Que você só me traz má sorte.

Os pais vão às compras e deixam o filho em casa cuidando da irmãzinha bebê. Mas o menino aproveita a deixa e vai pescar. Leva junto a irmãzinha. Quando volta para casa, irritado, diz aos pais:

- Nunca mais vou levar minha irmãzinha à pesca. Não peguei nada!

- Oh, da próxima vez, ela ficará quieta e não espantará os peixes.

- Não foi isso. Ela comeu toda a isca.

Ela é uma loira típica. Cabelos longos e loiros, olhos azuis, lábios carnudos – um monumento. Mas resolve pintar o cabelo. Ela tem um carrão e sai andando por uma estrada rural. Encontra um rebanho de carneiros. Pára e chama o pastor.

- Que belo rebanho o senhor tem!

- Obrigado!

- Sabe, tenho uma proposta. Se eu adivinhar o número exato de carneiros do seu rebanho, posso levar um para casa?

- Claro, claro!

Ela olha, olha, calcula e lasca: “382”.

- Uau! Acertou em cheio! – admira-se o pastor. – Escolha um carneiro e leve-o para casa.

Ela escolhe um e o coloca no carro. O pastor intervém:

- Espere aí. Agora eu tenho uma proposta para você.

- Que proposta?

- Se eu adivinhar a cor real de seu cabelo, posso ter o meu cachorro de volta?

Outra loira vai à loja de eletrodomésticos comprar um televisor. Após examinar vários modelos, decide: “Vou levar esse aí!”

- Sinto muito, mas não vendemos para loiras – diz o vendedor.

A loira volta para casa. Espera alguns dias, pinta o cabelo de preto, coloca óculos escuros, enfim, arruma-se de tal forma que ninguém pode identificar um só sinal de que ali anda uma loira. Ela volta à loja.

- Quero levar esse televisor aí!

- Desculpe, senhora, mas isso aí é um forno microondas.

Ao telefone, aos gritos, a loiraça chama o corpo de bombeiros.

- Depressa, venham logo! Minha casa está em chamas!

- Sim, mas como chegamos até sua casa?

- No caminhão vermelho, pô!

Código Global de Ética no Turismo

Na sua 13ª Assembléia Geral, realizada em Santiago do Chile entre 27 de setembro e 1º de outubro, a Organização Mundial do Turismo (OMT) promulgou o Código Global de Ética no Turismo. A Assembléia teve a participação de 800 delegados de 110 países, entre eles 60 ministros de Estado.

O documento é de fato relevante e merece atenção de comunidades como a de Foz do Iguaçu, importante pólo turístico nacional e internacional. A OMT fala com a autoridade de quem é reconhecida pelas Nações Unidas como organismo internacional competente para a formulação de políticas globais para o turismo.

O Código Global de Ética no Turismo não tem força de lei, mas é um subsídio que deve ser levado em conta por todos os setores envolvidos no turismo – os próprios turistas, as autoridades, os operadores do setor. O documento é apresentado como “referência para os responsáveis pelo turismo mundial na aurora do novo século e do novo milênio”.

Na sessão que aprovou o do-



O logotipo da OMT, com a sigla em inglês, espanhol e russo, as línguas oficiais da entidade

cumento, disse o secretário geral da OMT, Francesco Frangialli: “Diante da previsão de que o movimento turístico internacional vai triplicar nos próximos 20 anos, sentimos que o Código Global de Ética é necessário para assegurar a sustentabilidade da nossa indústria”.

Os artigos do Código

O Código Global de Ética no Turismo é composto de 10 artigos, cada um com vários itens. Veja do que trata cada artigo:

Artigo 1. Contribuição do turismo para a compreensão mútua e o res-

peito entre os povos e sociedades

Artigo 2. Turismo como veículo para a realização pessoal e coletiva

Artigo 3. Turismo, um fator de desenvolvimento sustentável

Artigo 4. Turismo, um usuário da herança cultural da humanidade e contribuidor para o seu engrandecimento

Artigo 5. Turismo, uma atividade benéfica para os países e comunidades receptoras

Artigo 6. Obrigações dos responsáveis pelo desenvolvimento do turismo

Artigo 7. Direito ao turismo

Artigo 8. Liberdade de movimentos turísticos

Artigo 9. Direitos dos trabalhadores e empresários do turismo

Artigo 10. Implementação do Código Global de Ética no Turismo

Edição de bolso e de luxo

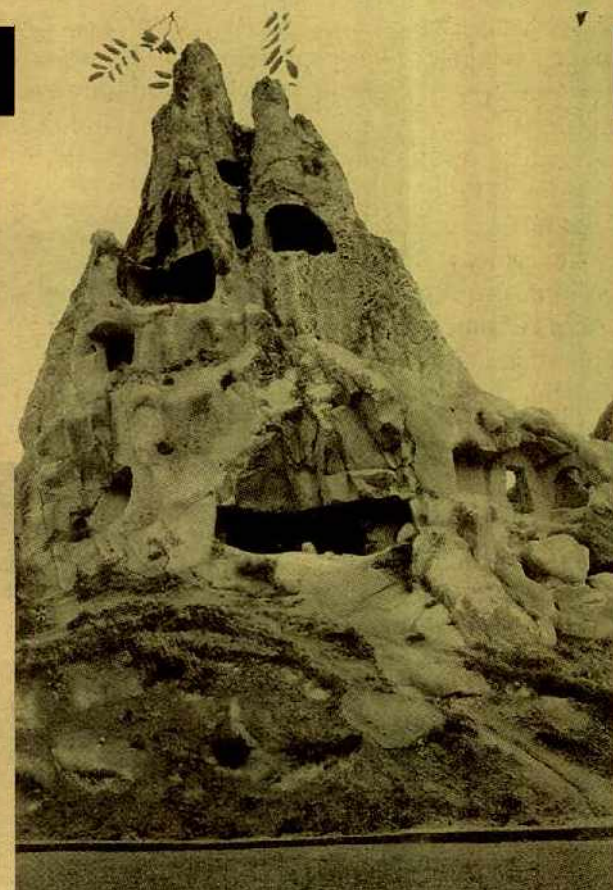
Pela importância que tem para Foz do Iguaçu e região das três fronteiras, a **Multipress – Multiassessoria de Imprensa e Redação**, empresa que edita este jornal, estará colocando na praça uma edição de bolso e de luxo, bilíngüe (português e espanhol), do Código Global de Ética no Turismo, para que seja conhecido e, acima de tudo, posto em prática.

Cavernas

Estamos na Capadócia, região central da Turquia. E aí está um “palácio”. Ou não? Bem, mas que se trata de moradia, ou várias, não tenha dúvida. “Casas”, ou melhor, cavernas assim existem às milhares na Capadócia. Formam, ou formavam, verdadeiras cidades cavadas nas rochas, com milhares de habitantes. Curioso isto: as populações encontravam os “edifícios” já construídos pela natureza, restando-lhes o trabalho de escavar neles moradias, adegas, igrejas, currais...

Essa forma de ocupação da Capadócia começou há uns 6 mil anos e só terminou na década de 50 do (agonizante) século 20. Hoje, aquelas casas e cidades são apenas pontos turísticos e arqueológicos. O Apóstolo Paulo, por exemplo, viveu lá por algum tempo para fugir das perseguições aos cristãos.

Trata-se de uma vasta região que forma, literalmente, uma selva de pedra de origem vulcânica. Há milhões de anos, três grandes vulcões derramaram montanhas de lava que, sob os efeitos da erosão, resultaram numa paisagem que parece ser de outro planeta.



JUVENCIO MAZZAROLLO

SAUNA

AQUARIUS
TOME UM BANHO DE SAÚDE

ALFFREDO
VILLASANTI
FREDI - GERENTE

Sauna seca e úmida, piscina c/ hidromassagem
Massagens, relax, e fisioterapia para
problemas de coluna e nervo ciático

Fone: (045) 572-3086

Rua Eng. Rebouças, 748 - Foz do Iguaçu - PR.

MEU BAIRRO, MINHA CASA

Bairros arrumadinhos são poucos, muito poucos em Foz do Iguaçu. Mas existem. Um deles é o formado pelo Conjunto Aporã, na área do Jardim Santa Rosa, região norte da cidade. Aporã é palavra indígena que significa "o lugar mais lindo", traduzem seus moradores. O Conjunto não é ainda o lugar mais lindo de Foz do Iguaçu, mas a comunidade que o habita quer fazer jus ao nome o mais rápido possível.

Com esse propósito, depois de um período de inércia, a Associação de Moradores foi assumida por nova diretoria em 11 de setembro, disposta a "fazer do bairro um jardim, literalmente", como diz a presidente da entidade, a decoradora e vitrinista Rosemari (Rose) Nicolau Jaruszcuk.

O Conjunto Aporã foi construído há cinco anos com financiamento da Caixa Econômica Federal, ao qual tiveram acesso somente pessoas com renda comprovada de pelo menos dez salários mínimos. Assim, formou-se um conjunto habitacional com casas e moradores de classe média.

É um bairro pequeno, com 285 casas, sem lugar para mais nenhuma, e uma área técnica de 12 mil metros quadrados, paga pelos moradores junto com os terrenos. A área é ocupada hoje pela sede da Associação e por uma rústica quadra de esportes. O restante é um gramado rude. Mas já foi elaborado projeto de construção de uma belíssima praça no local.

A infra-estrutura básica do Aporã é completa: água, energia, iluminação pública, pavimentação, galerias de águas, esgoto tratado. Segundo Rose, presidente da Associação, talvez o Aporã tenha sido o primeiro bairro de Foz do Iguaçu a receber sistema de tratamento de esgoto. Ela aponta também a necessidade de cobrir com asfalto o calçamento de pedras das três ruas do bairro. "O secretário de Obras da prefeitura, Carlos Budel, promete o asfalto para breve", anima-se Rose.

Para breve, Budel pro-

mete também iniciar as obras da praça projetada para os 12 mil metros quadrados da área técnica.

O Aporã tem localização privilegiada, em área elevada e levemente inclinada, com vistas para uma ampla e bela paisagem. E o local à espera da praça está no centro desse cenário.

No momento, a Associação de Moradores faz a reforma da sede, muito deteriorada por fora e por dentro, com recursos arrecadados em jantares muito concorridos. Já colocou em ordem a documentação da entidade. Graciosamente, o contador Nei Patrício regularizou a questão contábil.

Mas o grande sonho da comunidade é a praça, cujo projeto prevê jardins, arvoredos e gramados, playground, quadra de esportes, campo de futebol suíço, pista de cooper, bancos para rodas de conversa e chimarrão de fim de tarde.



Rosemari e a sede da Associação de Moradores

"A menina dos olhos de Foz do Iguaçu"

"Nosso lema é Meu Bairro, Minha Casa. Queremos criar a consciência de que o bairro é a extensão da casa da gente e que a Associação é da comunidade", diz Rose. "Nossa pretensão é tornar o Aporã um bairro de visitação, lindo, florido, arborizado, com uma praça maravilhosa".

"Queremos que, como bairro, o Aporã seja a menina dos olhos de Foz do Iguaçu", afirma Rose, "mas isso depende da comunidade e do poder público".

Entusiasmo da diretoria e participação da comunidade não faltam para realizar o sonho. "Depois de um período de certo abandono, a comunidade voltou a participar", observa Rose. Entretanto, para sair do papel, o projeto depende da Prefeitura. É quando, apesar das promessas do prefeito Harry Daijô e do secretário Carlos Budel, vem a dúvida sobre a viabilização da obra.

Mas Rose diz que tem recebido da Prefeitura muita atenção e demonstrações de disposição de construir a praça o mais rápido possível. Um sinal de boa vontade já foi dado: recentemente, o bairro passou por completa faxina realizada pela Prefeitura.

A seu favor na reivindicação da praça e outros benefícios, a comunidade conta com o empenho do vereador Sérgio de Oliveira, que, como diz Rose, "estabelece a conexão entre o bairro e o poder público".



Mansão do Conjunto Residencial Aporã



A diretoria da Associação no ato da posse

Paixão pelo bairro

JB – Qual sua receita para reanimar associações de moradores inertes?

Rose – Em primeiro lugar, é preciso que a diretoria da Associação tenha paixão pelo bairro. O trabalho da diretoria deve ser uma entrega, uma doação de si.

JB – A diretoria do Aporã tem essa paixão pelo bairro?

Rose – Tem. Eu tenho, nós temos essa paixão, por isso queremos vê-lo maravilhoso.

JB – Como devem ser tomadas as decisões?

Rose – Em grupo, sempre.

JB – E à comunidade, o que compete?

Rose – Confiar na diretoria e participar o máximo possível da associação e da vida da comunidade.

A Diretoria da Associação de Moradores do Aporã

Presidente	Rosemari Nicolau Jaruszcuk
Vice-presidente	Roseli Penso Israel
1ª Secretária	Roseli Maria dos Reis Tofoli
2ª Secretária	Fabiana Lourenço Sabóia
1ª Tesoureira	Arlete Sotter Marquette
2ª Tesoureira	Susete Brichilon

Conselho Fiscal

Sérgio Baldin, Leomar Campanharo, Moacir Bernardi, Idalino Checheto, Iracema Ceruti de Azevedo, Odete Terezinha de Oliveira e Marília Lustosa